



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I**

**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

RAIMUNDO EPIFÂNIO DE OLIVEIRA NETO

**SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA E O PAPEL DO PROFISSIONAL DE
ENFERMAGEM**

**CAMPINA GRANDE – PB
2020**

RAIMUNDO EPIFÂNIO DE OLIVEIRA NETO

**SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA E O PAPEL DO PROFISSIONAL DE
ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Saúde Mental.

Área de concentração: Saúde Mental e Atenção Psicossocial.

Orientadora: Profa. Dra. Josevânia da Silva.

**CAMPINA GRANDE – PB
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48s Oliveira Neto, Raimundo Epifânio de.
Saúde mental da pessoa idosa e o papel do profissional de enfermagem [manuscrito] / Raimundo Epifanio de Oliveira Neto. - 2020.
13 p.
Digitado.
Monografia (Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa , 2020.
"Orientação : Profa. Dra. Josevânia da Silva , Departamento de Psicologia - CCBS."
1. Idosos. 2. Saúde mental. 3. Enfermagem. I. Título
21. ed. CDD 362.2

RAIMUNDO EPIFÂNIO DE OLIVEIRA NETO

SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA E O PAPEL DO PROFISSIONAL DE
ENFERMAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Saúde Mental.

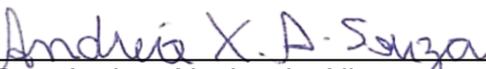
Área de concentração: Saúde Mental e Atenção Psicossocial.

Aprovada em: 30/11/2020.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Josevânia da Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Andrea Xavier de Albuquerque de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) (Membro Interno)



Prof. Dr. Michael Augusto Souza de Lima
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

“Não é sinal de saúde estar bem adaptado a uma sociedade doente.”
(Jiddu Krishnamurti)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	REVISÃO TEÓRICA.....	7
2.1	A Reforma Psiquiátrica e o atendimento psicossocial em saúde mental.....	7
2.2	Saúde mental de pessoas idosas.....	9
2.3	Atendimento psicossocial em saúde mental da pessoa idosa e o papel do (a) enfermeiro (a).....	10
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11
	REFERÊNCIAS.....	12

SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA E O PAPEL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

MENTAL HEALTH OF THE ELDERLY AND THE ROLE OF THE NURSING PROFESSIONAL

Raimundo Epifânio de Oliveira Neto*

RESUMO

Este estudo teve por objetivo discorrer sobre a saúde mental de pessoas idosas e sobre o papel do profissional de enfermagem nesse contexto. Tratou-se de um estudo exploratório e descritiva, do tipo bibliográfico, com abordagem qualitativa. Para tanto, utilizou-se de materiais bibliográficos publicados em bases de dados científicas sobre o assunto. Na revisão teórica do artigo, foram considerados os seguintes tópicos temáticos: a) Reforma Psiquiátrica e o atendimento psicossocial em saúde mental; b) Saúde mental de pessoas idosas; c) Atendimento psicossocial em saúde mental da pessoa idosa e o papel do (a) enfermeiro (a). A partir da literatura, verificou-se que as demandas de saúde mental dos idosos têm aumentado. É neste cenário que se destaca o atendimento psicossocial e papel do profissional de enfermagem nos cuidados em saúde mental, uma vez que este profissional faz parte das equipes da Estratégia Saúde da Família, bem como está presente em diversos serviços de saúde. Conclui-se que a assistência em saúde mental baseada numa perspectiva psicossocial tem como prioridade o desenvolvimento de estratégias de reabilitação que considere os aspectos psíquicos, físicos, sociais, comunitária, cultural, entre outros.

Palavras-Chave: Idosos. Saúde Mental. Enfermagem.

ABSTRACT

This study aimed to discuss the mental health of elderly people and the role of the nursing professional in this context. It was an exploratory and descriptive study, of bibliographic type, with a qualitative approach. For this purpose, bibliographic materials published in scientific databases on the subject were used. In the theoretical review of the article, the following thematic topics were considered: a) Psychiatric Reform and psychosocial care in mental health; b) Mental health of the elderly; c) Psychosocial care in mental health of the elderly and the role of the nurse. From the literature, it was found that the mental health demands of the elderly have increased. It is in this scenario that psychosocial care and the role of the nursing professional in mental health care stands out, since this professional is part of the Family Health Strategy teams, as well as being present in various health services. It is concluded that mental health care based on a psychosocial perspective has as priority the development of rehabilitation strategies that consider the psychic, physical, social, community, cultural aspects, among others.

Keywords: Elderly. Mental Health. Nursing.

* Aluno do curso de Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. E-mail: raimundo_060@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é fenômeno mundial, seja em países desenvolvidos ou em desenvolvimento. Contudo, o modo como as pessoas envelhecem variam em razão das condições de vida e local de moradia, uma vez que o envelhecimento humano, além de um processo natural e biológico, é também um processo perpassado por aspectos sociais, culturais, econômicos, entre outros (SILVA; LEITE, 2020).

A determinação do contexto social no processo de envelhecimento pode ser observada na delimitação etária para caracterizar pessoas idosas (SILVA, 2011). Em países desenvolvidos, pessoa idosa é toda aquela com idades iguais ou superiores a 65 anos (WHO, 2002). Já nos países em desenvolvimento, considera-se a idade de 60 anos ou mais para caracterizar as pessoas idosas.

Independente do contexto, o envelhecimento populacional vem acontecendo em ritmo acelerado, o que tem relação com a diminuição da natalidade e da mortalidade nas últimas décadas (SIMIELI; PADILHA, 2019). Outro aspecto que colaborou para o envelhecimento populacional foi o avanço do desenvolvimento científico e tecnológico que possibilitou o controle das doenças transmissíveis e desenvolvimento das tecnologias na assistência à saúde (SILVA, 2011).

Quando se considera o período de 1950 até 2025, estima-se que a população total do Brasil terá um crescimento de cinco vezes, segundo a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2002). Contudo, ao se analisar o crescimento populacional brasileiro por faixa etária, nesse mesmo período, estima-se que a população de pessoas com 60 anos ou mais terá um crescimento de dezesseis vezes, correspondendo a 32 milhões de pessoas (WHO, 2002). Tal estimativa posiciona o Brasil na sexta posição entre os países com maior população de idosos do mundo.

Esta tendência para o crescimento populacional acarreta profundas implicações sobre as políticas de saúde, pois demanda cuidados diferenciados exigindo maiores investimentos para assistência e cuidado em saúde voltado à pessoa idosa. Este crescimento, embora considerado como uma conquista social, tem-se apresentado como um dos maiores contemporânea (MIRANDA; MENDES, 2016).

Dentre as demandas de saúde da população idosa, destacam-se aquelas relativas à saúde mental (FURTADO *et al.*, 2019; SILVA, *et al.*, 2017). A OMS (2016) sugere uma definição de saúde mental ao considerá-la como “um estado de bem-estar no qual um indivíduo percebe suas próprias habilidades, pode lidar com os estresses cotidianos, pode trabalhar produtivamente e é capaz de contribuir para sua comunidade”. Assim, a saúde mental diz respeito a uma dimensão muito mais ampla e complexa, não se restringindo à diagnósticos. Saúde mental, portanto, inclui aspectos sociais, econômicos, culturais e ambientais (GAINO *et al.*, 2018).

Em geral, as pessoas idosas relatam sentir sintomas leves de ansiedade e depressão por prolongados períodos, antes de desenvolver quadros mais severos de sofrimento psíquico (SILVA *et al.*, 2013). Não obstante, verifica-se que as queixas iniciais das pessoas idosas não são consideradas.

Muitos profissionais de saúde não dão à devida atenção ao sofrimento psíquico quando este se manifesta de forma leve, como ocorre nos transtornos mentais comuns, principalmente quando as queixas são relatadas por pessoas idosas (FURTADO, 2019). Para muitos profissionais, sintomas como baixa energia vital, sintomas de ansiedade e depressão e queixas somáticas são atribuídas às

características da idade avançada, o que prejudica a identificação precoce dos transtornos mentais comuns na população idosa (SILVA; SALDANHA, 2016).

Mesmo entre os idosos, familiares e cuidadores, estes sintomas são associados às demandas da idade. Com o passar do tempo, os sintomas podem se agravar e gerar quadro crônicos de ansiedade e depressão, podendo colaborar para processos demenciais e incapacidade para o exercício das atividades diárias. Assim, verifica-se que, dependendo do contexto social (família e serviços de saúde) os transtornos mentais comuns podem ser agravados em idosos. Seidl e Zannon (2004) já destacavam que os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença apresentam-se como multifatoriais e complexos, caracterizando-se como um processo contínuo, estando perpassado por características em âmbito sociocultural, econômicas, vivencial e hábitos de vida.

É neste cenário que se destaca o atendimento psicossocial e papel do profissional de enfermagem nos cuidados em saúde mental da pessoa idosa, uma vez que este profissional faz parte das equipes da Estratégia Saúde da Família, bem como está presente em diversos serviços de saúde. O cuidado do profissional de enfermagem à pessoa idosa com sofrimento psíquico demanda uma postura que considere a realidade de cada pessoa atendida, procurando realizar o acolhimento e permitindo ao usuário se sentir ouvido (SILVA *et al.*, 2012).

Mediante o exposto, este estudo considerou a seguinte questão de pesquisa: como se caracteriza a saúde mental da população idosa, e qual o papel dos profissionais de enfermagem no atendimento psicossocial? Tendo em vista esta questão, este estudo teve por objetivo discorrer sobre a saúde mental de pessoas idosas e sobre o papel do profissional de enfermagem nesse contexto.

Este estudo se caracteriza como exploratório e descritiva, do tipo bibliográfico, com abordagem qualitativa. Para tanto, utilizou-se de materiais bibliográficos publicados em bases de dados científicas sobre o assunto. Por se tratar de uma revisão narrativa, esta pesquisa procurou discorrer sobre o tema a partir de tópicos norteadores para o desenvolvimento da temática, realizando consultas em livros, revistas, artigos científicos e monografias sobre a temática pesquisada.

A revisão narrativa está estruturada a partir de tópicos, tais como: Introdução, na qual apresenta a problemática e a questão de pesquisa, seu objetivo e caracterização metodológica; Desenvolvimento (revisão teórica), que se refere ao desenvolvimento dos tópicos sobre tema, conforme a abordagem do assunto; Considerações Finais; e Referências (ROTHER, 2007). Em razão disto, na revisão teórica do artigo, foram considerados os seguintes tópicos temáticos: A Reforma Psiquiátrica e o atendimento psicossocial em saúde mental; Saúde mental de pessoas idosas; Atendimento psicossocial em saúde mental da pessoa idosa e o papel do (a) enfermeiro (a).

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 A Reforma Psiquiátrica e o atendimento psicossocial em saúde mental

A década de 1960 foi marcada por diversas ações para enfrentar e desconstruir um modelo de cuidado em saúde mental que tinha por ênfase os hospitais e a exclusão das pessoas, retirando-as do convívio familiar e comunitário. Em 1960, Franco Basaglia, que era um psiquiatra italiano, propôs uma nova forma de abordar a loucura, retirando a ênfase na dimensão patológica, mudando o foco para aspectos que contemplavam a cidadania, a inserção social e comunitária, bem

como os direitos humanos (COSTA *et al.*, 2016; GAINO *et al.*, 2018). O pensamento de Basaglia influenciou diversos movimentos de reforma psiquiátrica no mundo, incluindo a Reforma Psiquiátrica Brasileira, principalmente na década de 1970.

Com a Reforma Psiquiátrica, ocorreram as mudanças na assistência em saúde mental (COSTA *et al.*, 2016). Tais mudanças objetivaram a reorientação do modelo assistencial hospitalocêntrico para um modelo de reintegração psicossocial, propiciando o surgimento de serviços como os Centros de atenção Psicossocial (CAPS), e assim, novas formas de cuidar, pensar e tratar os sujeitos (FERREIRA *et al.*, 2016; SILVA, 2019).

Os CAPS se propõem a ser um serviço substitutivo e traz a missão de ser um lugar de cuidado, sociabilidade e convívio da cidade. Por isso, a rede de cuidados em saúde mental é organizada e orientada visando o direito à liberdade, o respeito aos direitos humanos, a cidadania e a participação do usuário no serviço (CFP, 2013). Sendo a liberdade o ponto de partida da Reforma Psiquiátrica, torna-se essencial a supressão das grades, eliminação dos espaços de isolamento, ou seja, substituição da arquitetura de exclusão para alcançar o consentimento do sujeito com o tratamento (CFP, 2013).

Ao buscar ofertar cuidados em saúde mental de forma humanizada e integrada, este novo modelo considera e envolve usuários, familiares e a comunidade. Assim, em face do modelo assistencial do CAPS, o cuidado passou a ser ofertado pela família, sendo fundamental no processo de reabilitação, uma vez que este promove cuidados essenciais à saúde como interação afetiva, auxílio no tratamento e nos cuidados básicos (SILVA, 2019).

Segundo o documento de Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogas (os) no CAPS, no que se refere à clínica feita no CAPS, deve-se levar em consideração, além da psicoterapia e medicamentos, outros recursos, tais como: oficinas, assembleias, permanência, hospitalidade, mediação das relações entre os sujeitos e seus familiares e suas referências e redes (CFP, 2013). Assim, vai se construindo as condições de liberdade e capacidade de inserir-se na cidade e o direito de cidadania de cada usuário.

Uma assistência em saúde mental baseada numa perspectiva psicossocial tem como prioridade o desenvolvimento de estratégias de reabilitação que considere os aspectos psíquicos, físicos, sociais, comunitária, cultural, entre outros (MOREIRA; CAMPOS, 2017; FLORES, 2020). Além disso, todas as ações devem colocar os sujeitos como protagonistas do seu cuidado e, ao mesmo tempo, deve colaborar para a criação de redes de suporte para que as pessoas possam ser inseridas na vida comunitária, mas considerando seus limites e possibilidades (FLORES, 2020).

Embora já tenha se passado quatro décadas dos primeiros movimentos em direção à reforma psiquiátrica, ainda se observa a lógica manicomial em diversas práticas profissionais. Mesmo nos CAPS, alguns profissionais de saúde ainda assumem posturas que reforçam o estigma da loucura, tais como: incapacidade, periculosidade, e mandatos de tutela e exclusão (CFP, 2013).

Ao se discorrer sobre saúde mental da pessoa idosa, se faz necessário pensar a saúde mental numa perspectiva psicossocial e, por isso mesmo, requer olhar para a pessoa idosa em sua totalidade, evitando avaliação baseadas em estereótipos. Com o envelhecimento populacional, o aumento de demandas de saúde mental da população idosa apresenta tendência de aumento, sobretudo quando se considera o cenário de pós-pandemia da Covid-19, que implicou em distanciamento social e isolamento de muitos idosos.

2.2 Saúde Mental de pessoas idosas

A saúde mental é uma dimensão importante da vida das pessoas e está relacionada com diversos aspectos. Além disso, a saúde mental pode ser influenciada por aspectos que não são, necessariamente, restritos ao indivíduo, a vivência dificuldades socioeconômicas, o desemprego, as condições de trabalho, etc. Estudo realizado com idosos de cidades rurais evidenciou que a vivência cotidiana de precárias condições de vida (ausência de água potável, escassez de transporte público, ausência de serviços de saúde) gera sofrimento psíquico, o que colabora para o desenvolvimento de transtornos mentais.

O termo “transtorno mental” é descrito nos sistemas de classificação de psiquiatria para substituir as terminologias “doença” ou “enfermidade”, visando a descrição neutra de diagnósticos (CLEMENTE; LOYOLA FILHO; FIRMO, 2011). No processo de envelhecer humano, os transtornos mentais podem ocorrer em razão de outras fragilidades associadas, como perdas nutricionais, alterações do sono, entre outros. Alguns sofrimentos psíquicos são considerados como prioritários nas abordagens geriátricas, como é o caso das demências e de quadros depressivo.

Os transtornos mentais acometem aproximadamente um terço da população idosa. Estudos epidemiológicos apresentam que existem prevalência de 26,4% a 33,6% em comunidades brasileiras urbanas. Os transtornos mentais mais comuns na população idosa, a saber, são: demência; demência tipo Alzheimer; demência vascular; esquizofrenia; transtornos depressivos; transtorno bipolar; transtorno delirante; transtornos de ansiedade; transtornos somáticos (somatização) e transtornos decorrentes do uso de álcool e outras substâncias. Estes transtornos podem implicar na qualidade de vida do idoso (CLEMENTE, *et al.*, 2011; MARAGNO, *et al.*, 2006).

Elevada prevalência de sofrimento psíquico em pessoas idosas (SILVA *et al.*, 2017) e em mulheres (FURTADO *et al.*, 2019) tem sido evidenciada pela literatura. Estima-se que os transtornos mentais são responsáveis mundialmente por 13,1% da Carga Global de Doenças e, no Brasil, contribui com o ônus de 20,3% (WHO, 2011).

Dentre as demandas de saúde das pessoas idosas, a literatura tem destacado a prevalência de Transtornos Mentais Comuns (SILVA; SALDANHA, 2017; FURTADO *et al.*, 2019; SILVA; LEITE; 2020), que são caracterizados por um conjunto de sintomas, como ansiedade, depressão, queixas somáticas, irritabilidade, decréscimo de energia vital, dentre outros (SILVA *et al.*, 2018; FURTADO *et al.*, 2019). Este conjunto de sintomas são comumente chamados de “doença dos nervos” pelas pessoas do senso comum (ARÓCA, 2009). Embora não possua a gravidade de uma patologia psicótica, os transtornos mentais comuns impactam no exercício das atividades diárias, apresentando-se como um problema de saúde pública (FURTADO *et al.*, 2019).

Em pessoas idosas, os chamados Transtornos Mentais Comuns, por exemplo, são confundidos como sintomas próprios da velhice. Contudo, trata-se de um sofrimento psíquico que, quando não realizado o diagnóstico e o manejo clínico adequado, repercute em diversas dimensões da vida (trabalho, família, relações sociais, etc.). Estudos recentes têm considerado o contexto social, como um dos principais fatores relacionados ao sofrimento psíquico em idosos (SILVA; LEITE, 2020).

No Brasil, pesquisas apontam para uma prevalência de TMC em pessoas com 50 anos ou mais em diferentes contextos, variando de 30 a 36%. Entre os grupos mais suscetíveis a TMC, destacam-se as mulheres e as pessoas com baixa

renda e pouca escolaridade (BORIM *et al.* 2016; COUTINHO *et al.* 2014; LUCCHESI *et al.* 2014; SOARES; MEUCCI, 2018).

Dentre as políticas públicas internacionais com o objetivo de promover saúde mental para as pessoas idosas, destaca-se Plano Internacional de Ação sobre o Envelhecimento (PIAE), que foi aprovado pelos países que fazem parte da Organização das Nações Unidas (WHO, 2002), evento que ocorreu em Madrid. Em geral, o PIAE tem por objetivo promover o envelhecimento ativo e saudável no século XXI. Para tanto, considera diversos aspectos numa perspectiva ampliada de saúde mental.

Ao discorrer sobre a saúde mental das pessoas idosas, o Plano Internacional de Ação sobre o Envelhecimento sugere diversas estratégias, as quais abarcam: identificação precoce do sofrimento psíquico; prevenção aos transtornos mentais, a descoberta precoce, bem como seu devido tratamento. Além disso, o plano ressalta estratégias de inclusão e acesso à tratamentos como psicoterapia, destacando a importância e necessidade de capacitação de profissionais de saúde para a identificação e manejo clínico adequado.

O PIAE propõe cuidados em saúde mental que vão desde as ações de políticas públicas até a rede de suporte comunitário (WHO, 2002; FRANÇA; MURTA, 2014). No cenário de pandemia da COVID-19, as ações direcionadas aos cuidados em saúde mental da pessoa idosa tornam-se ainda mais necessárias.

No Brasil, a Portaria nº 2528, de outubro de 2006, que aprovou a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, a questão da saúde mental passa a ser importante no processo de cuidado em saúde aos idosos, uma vez que existe alta prevalência de transtornos mentais neste público, bem como poucos serviços especializados ofertados para a população idosa (Brasil, 2006). Além disso, ressalta-se a necessidade de atendimento psicossocial, independente da área de atuação profissional. Contudo, neste estudo destaca-se o papel dos profissionais de enfermagem na promoção dos cuidados de saúde mental da pessoa idosa.

2.3 Atendimento psicossocial em saúde mental da pessoa idosa e o papel do (a) enfermeiro (a)

A atuação da enfermagem em relação aos cuidados em saúde mental passou por transformações ao longo da história. A enfermagem psiquiátrica se desenvolveu a partir de um contexto de lutas e movimentos dentro da disciplina de própria disciplina, tendo sido influenciada por diversas escolas do pensamento científico e filosófico de cada época (FARIA, 2016).

Verifica-se, por exemplo, práticas de cuidado baseadas no empirismo, com ênfase na objetividade, na mensuração e no controle. Esta perspectiva reforçou práticas voltadas ao controle da patologia, sem considerar a dimensão subjetiva das pessoas em sofrimento psíquico (PINHEIRO *et al.*; 2019). Cabe salientar que a psiquiatria e a enfermagem psiquiátrica nasceram no manicômio, sendo este compreendido como uma estrutura disciplinar do louco/alienado, que gerou exclusão (FARIA, 2016).

Não obstante, dentro da própria disciplina ocorreram movimentos contrários às práticas higienistas, defendendo a reforma psiquiátrica e o cuidado humanizado. Na contemporaneidade, os profissionais de enfermagem possuem papel fundamental na atenção primária à saúde e na rede de atenção psicossocial.

No contexto de pós-pandemia da Covid-19, se faz necessária à atenção em saúde mental para além das áreas ditas “psi”, como a Psicologia e a Psiquiatria.

Todos os profissionais de saúde terão que lidar com a demandas de saúde mental nos diversos níveis de atenção em saúde (primário, secundário e terciário). Assim, o profissional de enfermagem possui papel fundamental na prestação de cuidados em saúde sob o viés psicossocial. Para tanto, é preciso superar o modelo biomédico, uma vez que os processos de saúde-doença são perpassados por determinantes sociais, e não meramente físico ou fisiopatológicos.

No processo de cuidado, deve-se considerar a importância dos vínculos com usuários que procuram os serviços de saúde. Vínculos satisfatórios colaboram para o bem-estar no processo de trabalho, promovendo experiências positivas e prazerosas. Este aspecto é particularmente importante no atendimento às pessoas idosas em sofrimento psíquico.

Sabe-se que o cuidado a pessoa idosa com sofrimento psíquico pode gerar sobrecarga para familiares e seus cuidadores. Os cuidados em saúde mental da pessoa idosa tornam-se mais complexo, e caracteriza-se como um processo de cuidado que é acompanhado por sentimentos ambíguos da parte de quem presta o cuidado, como sentimentos de gratidão por poder cuidar, mas também sentimento de exaustão e angústia.

Por sua vez, muitos profissionais não se sentem preparados para lidar com as especificidades dos cuidados que a pessoa idosa demanda (OLIVEIRA et al.; 2017). Contudo, mesmo quando não atuando em serviço especializado de saúde mental, cabe aos profissionais de saúde atuar com responsabilidade ética, tendo em vista dar o devido cuidado.

Quando a atuação dos profissionais de enfermagem ocorre em serviços especializados, como os CAPS, sua prática deve ser orientada por uma construção do conhecimento a partir da distribuição de saberes, de forma interdisciplinar e transdisciplinar. Os usuários são considerados em sua singularidade, o que demanda uma prática clínica que considere os recursos disponíveis em cada usuário. Nesse contexto, é fundamental desviar o olhar da doença e passar a entender o cidadão que se expressa e se manifesta. Dessa forma, a crise do sujeito deve ser escutada naquilo que esta produz de tensionamento, ruptura ou conexão com os laços sociais (CFP, 2013).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo discorrer sobre a saúde mental de pessoas idosas e sobre o papel do profissional de enfermagem nesse contexto. A pesquisa discorreu sobre o processo do envelhecimento populacional e seus impactos no aumento das demandas de saúde mental da população idosa.

Notadamente, as demandas de saúde mental têm apresentado significativo aumento nas pessoas com 60 anos ou mais em razão da pandemia da Covid-19. Nesse sentido, os profissionais de enfermagem são importantes no processo de identificação precoce do sofrimento psíquico, tendo em vista o manejo clínico adequado.

A revisão narrativa apontou que os profissionais da enfermagem, na contemporaneidade, devem atuar numa perspectiva psicossocial. Contudo, ainda se observam práticas profissionais baseadas numa lógica biomédica e hospitalocêntricas. Estas contradições em si, mostram que a reforma psiquiátrica é um processo contínuo, de avanços e recuos, que demanda luta permanente pela defesa de um modelo de saúde baseado na universalidade, igualdade e integralidade. Ademais, ressalta-se a necessidade de maiores investimentos no

Sistema Único de Saúde, a fim de fortalecer a política de humanização e a luta antimanicomial.

A análise psicossocial da saúde mental da população idosa considera uma visão integral do ser humano, contemplando não só sua dimensão biológica, como também a psíquica e levando em conta o contexto social e cultural. Embora tenha ocorrido, na última década, a expansão geográfica dos serviços de saúde mental, o acesso das populações mais pobres a estes serviços ainda é desafiador.

REFERÊNCIAS

ARÔCA, S R S, et al. **Qualidade de vida**: comparação entre o impacto de ter transtorno mental comum e a representação do sofrimento dos nervos em mulheres. PhD Thesis, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, CFP. **Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogos (os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2013.

FARIA, R. C. S. **Atuação do enfermeiro na assistência ao paciente esquizofrênico**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de São Paulo. São Paulo, 2016.

FERREIRA, J. T. *et al.* Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): uma instituição de referência no atendimento à saúde mental. **Rev. Saberes, Rolim de Moura**, v. 4, n. 1, p. 72-86, 2016.

FLORES, D. A importância dos profissionais de saúde na desinstitucionalização do estigma dos sujeitos com transtornos mentais. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 23, p. 41-46, 2020.

FRANÇA, C. I.; MURTA, S. C. Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções. **Psicologia: Ciência e profissão**, v. 34, n. 2, p. 318-329, 2014.

FURTADO, F. M. M. F. *et al.* Transtornos mentais comuns em mulheres de cidades rurais: prevalência e variáveis correlatas. **Saúde e pesqui. (Impr.)**, 129- 140, 2019.

FURTADO, F. M. S. F; SALDANHA, A. A. W; MOLEIRO, C. M. M. M; SILVA, J. Transtornos Mentais Comuns em mulheres de cidades rurais: prevalência e variáveis correlatas. **Saúde e Pesquisa**, v. 12, n. 1, p. 129-140, 2019.

GAINO, L. V. *et al.* O conceito de saúde mental para profissionais de saúde. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas** (Edição em Português), v. 14, n. 2, p. 108-116, 2018.

MOREIRA, M. I. B.; CAMPOS, R. T. O. Ações de saúde mental na rede de atenção psicossocial pela perspectiva dos usuários. **Saúde e Sociedade**, v. 26, p. 462-474, 2017.

OLIVEIRA, S. *et al.* O enfrentamento da equipe de enfermagem em atendimentos a pacientes em crise psicótica. **Revista Atenção na Saúde**, v. 15, n. 53, p. 50-56, 2017.

PINHEIRO, C. W. *et al.* Teoria das relações interpessoais: Reflexões acerca da função terapêutica do enfermeiro em saúde mental. **Enfermagem em foco**. n. 3, v. 10, p. 64-69. Ceará, 2019.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007.

SEIDL, L. M. F.; ZANNON, C. M. L. C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Cadernos de saúde pública**, v. 20, p. 580-588, 2004.

SILVA, J. da; PICHELLI, A. A. W. S; FURTADO, F. M. de S. F. O envelhecimento em cidades rurais e a análise das vulnerabilidades em saúde. In: CARVALHO, C. M. R. G.; ARAÚJO, L. F. **Envelhecimento e práticas gerontológicas**. Curitiba: CRV. Cap. 15. p. 283-301, 2017.

SILVA, J. *et al.* Qualidade de vida no contexto do HIV/AIDS: um estudo comparativo com a população em geral. **DST-J bras Doenças Sex Transm**, v. 25, n. 2, p. 88-92, 2013.

SILVA, J. **O impacto da AIDS na Saúde Mental e Qualidade de Vida de pessoas na maturidade e velhice**. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

SILVA, J.; LEITE, K. M. R. F. Pessoas Idosas em Cidades Rurais: Estilo de Vida e Vulnerabilidades às ISTS/Aids. **Revista de Psicologia da IMED**, v.12, n.2: 76- 93, 2020.

SILVA, J.; SALDANHA, A. A. W. Vulnerabilidade e convivência com o HIV/AIDS em pessoas acima de 50 anos. **Revista Subjetividades**, v. 12, n. 3-4, p. 817- 852, 2016.

SILVA, R. L. L. AS Implantações dos Centros de Atenção Psicossocial de saúde mental no Brasil. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v. 5, n. 1, 2019.

SIMIELI, I.; PADILHA, L. A. R; TAVARES, C. F. F. Realidade do envelhecimento populacional frente às doenças crônicas não transmissíveis. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 37, p. e1511-e1511, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *et al.* **Active ageing**: A policy framework. World Health Organization, 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *et al.* **Mental health**: strengthening our response. Geneva: World Health Organisation, 2016.